

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

## Resumo

A partir do pensamento de Paulo Freire buscam-se os dois extremos norteadores desse estudo. Primeiramente, a educação bancária onde o estudante é visto como indivíduo que nada sabe tornando-se depósito de conhecimento. Por outro lado, na educação problematizadora compreende-se a humanização em processo a qual implica a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. A preocupação que se faz presente está em observar nesses espaços as práticas educativas utilizadas pelos professores universitários. Considera-se a ideia do inacabamento como articuladora do movimento nas relações educativas. O estudo aqui apresentado tem como intuito problematizar as relações educativas como situações gnosiológicas intersubjetivas embasadas na categoria inacabamento, alicerçadas na constituição da autonomia dos sujeitos inseridos nesse contexto, buscando desvelar o significado das relações de aprendizagem dos professores envolvidos. Justifica-se à realização de uma pesquisa qualitativa com a elaboração de entrevistas individuais seguidas de um estudo etnográfico. Durante a análise elabora-se a problematização da informação tomando por base categorias as quais permitirão junto ao referencial teórico utilizado sinalizar que o processo exige interação e novos questionamentos.

**Palavras-chave:** Educação. Inacabamento. Autonomia. Relações Educativas.

**Andre Luis Castro de Freitas**  
Universidade Federal de Pelotas  
Universidade Federal do Rio Grande  
dmtalcf@furg.br

**Luciane Albernaz de Araujo Freitas**  
Instituto Federal Sul Rio Grandense  
Universidade Federal do Rio Grande  
lucianealbernaz@pelotas.ifsul.edu.br

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

## Considerações Iniciais

Buscam-se, no pensamento de Paulo Freire, os dois extremos norteadores desse estudo. Primeiramente, a educação bancária onde o estudante é visto como indivíduo que nada sabe tornando-se depósito de conhecimento daqueles que se julgam sabedores de tudo. Na visão bancária o professor, mesmo sem ter clareza, dificulta o pensamento crítico dos estudantes.

Para Freire (2004) a narração dos conteúdos compreende a petrificação das dimensões concretas da realidade, quando se estabelece uma enfermidade dessa própria narração, a qual implica de um lado o sujeito narrador e de outro os ouvintes, objetos verdadeiramente pacientes. “A tônica da educação é preponderantemente esta — narrar, sempre narrar” (FREIRE, 2004, p. 57).

Nessa perspectiva cada professor se torna um repositório especializado de conteúdos, tendo por função possibilitar aos estudantes o acesso às informações nele contidas. Compreende-se que essa especialização do saber acarreta a fragmentação do conhecimento, onde cada professor, em sua respectiva área, constitui uma clausura a qual dificultará o estabelecimento de ramificações que necessitem estar para além de suas fronteiras.

A prática de fronteiras bem delimitadas se afirma na concepção de que decompor o todo em partes facilita a aquisição dos saberes, percebendo o todo como a simples soma das partes.

Por outro lado, Freire estabelece uma ação educativa se contrapondo à educação transmissora de conteúdos. Nessa ação se proporciona uma relação de troca horizontal entre professor e estudante oportunizando a atitude de transformação da realidade conhecida.

A educação problematizadora é a humanização em processo, conquistada pela práxis<sup>1</sup>, a qual implica a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

---

<sup>1</sup> A práxis, categoria de base marxiana, estabelece uma ação transformadora consciente e crítica da realidade, superando a dicotomia teoria e prática. Essa ação desencadeia a construção de um novo modelo conceitual onde o sujeito passa a atuar e interferir sobre o contexto no qual está inserido. “É na práxis que o ser humano tem de provar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno de seu

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Ao contrário da educação bancária, a educação problematizadora responde a essência do ser, da consciência, de sua intencionalidade, quando essa consciência além de intencionar o objeto volta-se para si mesma. Para o autor, esse movimento é a “Cisão em que a consciência é consciência de consciência” (FREIRE, 2004, p. 67).

Dentro dessa perspectiva está o diálogo como elemento fundamental para pôr em prática a educação problematizadora. Essa prática permite romper com a verticalidade da educação bancária e operar a superação da concepção de que o professor educa o estudante, oportunizando a uma nova ideia: “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2004, p. 68).

Acredita-se que essa relação demonstre um movimento de transformação, ou seja, a memorização de conhecimentos narrados pelo professor, na educação bancária, permite espaço ao diálogo o qual possui como foco a reflexão sobre a realidade que não é entendida como abstrata e estática, mas sim como uma realidade concreta e processual da qual o estudante faz parte e desenvolve autoria.

Defende-se, no contexto desse texto, a ideia de que os dois extremos existam como pressupostos teóricos, ou seja, tanto a educação bancária quanto a educação problematizadora se constituam como espaços balizadores permitindo a possíveis aproximações. Nessa proposição, aproxima-se o conceito de “tipo ideal” de Weber (1987) o qual estabelece um processo onde a proposição do conceito se constitui a partir da abstração dos fenômenos concretos e particulares, na busca de uma individualização conceitual.

Considera-se que a partir desses dois extremos contemplados existam várias possibilidades e se possam diferenciar espaços que venham a constituir relações híbridas, ou ainda, diferenciadas, do ensinar e do aprender.

---

pensar” (MARX; ENGELS, 2010, p. 27). Para Sánches Vásques (2007): “A relação entre teoria e práxis é para Marx teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente” (SÁNCHEZ VÁSQUES, 2007, p. 109). Compreende-se que a ação libertadora freiriana, tomando por base uma relação dialógica, é histórica, reafirmando a formulação de pensamentos idealizados e, ainda, vinculando o conhecimento a um objetivo concreto.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

A preocupação que se faz presente não está em elencar esses espaços, mas problematizar circunstâncias específicas nas relações educativas oportunizadas pelos professores envolvidos nessa pesquisa. Inserido nesse movimento se faz importante questionar o quanto o professor é capaz de se perceber como aprendiz, estando aberto à realidade de seus estudantes.

O texto tem por finalidade propor uma discussão sobre as informações investigadas junto a professores universitários, pesquisadores, que possuem uma sólida produção intelectual, dentro de um determinado campo do saber. Tem-se como meta compreender como esses sujeitos, considerando o espaço tempo da sala de aula, desenvolvem seu aprendizado perante o exercício de suas atividades, levando em conta os seguintes pressupostos: inacabamento e autonomia.

O texto se constitui nas seguintes temáticas: a *problematização* – apresenta-se uma discussão sobre a possibilidade de aprendizado do professor levando em conta o inacabamento e a autonomia; *referencial teórico* – disserta-se, a partir da proposta freiriana, sobre a exigência de um processo constante de desacomodação para caminhar em direção a transformação; *metodologia* – demonstram-se os encaminhamentos metodológicos da pesquisa elaborada; *análise da informação* – faz-se um breve recorte das informações transcritas e observadas e, ainda, *discussão* – elabora-se uma discussão considerando categorias de análise. Após organizam-se as considerações finais.

## Problematização

Inicialmente, acredita-se que o aprendizado dos professores investigados está associado às transformações das estratégias pedagógicas quando se percebe esses sujeitos como agentes preocupados pelo desenvolvimento integral das potencialidades dos estudantes. Quanto ao desenvolvimento integral compreende-se aquele professor que mantém compromisso histórico, político, ético e estético.

A pergunta preliminar que se elabora é: quais pressupostos despertam os professores como sujeitos imbuídos desse espírito de transformação constante? Se esses

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

sujeitos se percebem inacabados a proposição da transformação é eminente, onde se acredita que a problematização seja o argumento alicerce dessa metamorfose constante.

Para a construção desse caminho acredita-se que a problematização, considerada como estratégia pedagógica, questionadora dos conteúdos e métodos, transforme-se em questionadora e desafiadora de um refletir diferenciado entre os sujeitos envolvidos, fazendo com que o professor (re) articule, junto a seus referenciais e pressupostos, técnicas e métodos, e, principalmente, novas formas de reflexão e ação.

Considerando, dessa forma, as atividades do professor, em suas relações educativas, no espaço tempo da sala de aula, acredita-se que o aprendizado do professor se efetiva quando esse sujeito comprometido com a ideia de inacabamento transforma as estratégias pedagógicas, utilizando a problematização como ferramenta para constituir uma relação entre o aprender e o ensinar onde os inseridos nesse contexto (re) criem uma situação gnosiológica<sup>2</sup> própria e intersubjetiva<sup>3</sup>, alicerçada na conquista permanente da autonomia.

## Referencial teórico

Vislumbrando a ideia de movimento tomam-se, como ancoragem inicial, os escritos de Heráclito, a partir dos quais o filósofo define o princípio de que tudo está em permanente transformação e, ao mesmo tempo, nada pode permanecer estático.

Conforme Mendonça (2001) essa transformação significa dizer que o vir a ser nunca é, nunca chega a ser, estando sempre em vias de ser. “O sentidos atingem, de fato,

---

<sup>2</sup> Para Boufleuer (2010), Freire propõe uma educação que se realize como processo gnosiológico. Nessa proposição ao recuperar a concepção histórico-cultural do homem e do mundo, percebendo-os como inacabados e em constante construção, possibilita a essa educação tornar-se prática de liberdade e ação transformadora. Uma situação gnosiológica se fundamenta no fato de que nela a aprendizagem ocorre em uma relação onde os sujeitos envolvidos se apresentam e compreendem como seres aprendentes. “Isso sugere que o professor deva honestamente colocar-se como se a situação de ensino configurasse uma possibilidade de revisão do saber, como uma situação de re-aprendizagem” (BOUFLEUER, 2010, p. 200).

<sup>3</sup> Para Losso (2010), a intersubjetividade demonstra claramente a impossibilidade de pensar o ser fora das relações com o outro. “O eu dialógico freiriano se constrói em colaboração, sabe que a sua constituição está no tu, o outro” (LOSSO, 2010, p. 231). Em contrapartida, reconhece também que esse tu se constitui também como eu.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

apenas este aspecto aparente do real, e a aparência do real é esta de um constante mudar, de uma transformação incessante” (MENDONÇA, 2001, p. 163).

Considerando Freire, em seu primeiro momento, no final dos anos sessenta, obras como “Educação como Prática da Liberdade” e “Pedagogia do Oprimido”, o homem é sujeito, com atuação e intencionalidade, estando além de um objeto do mundo ao qual faz parte.

O autor argumenta na possibilidade da intervenção humana: “Não se reduzindo tão somente a uma das dimensões de que participa – a natural e a cultural – da primeira, pelo seu aspecto biológico, da segunda, pelo seu poder criador, o homem pode ser eminentemente interferidor” (FREIRE, 2000, p. 49). Acredita-se que essa intervenção intencional está vinculada a dimensão cultural bem como associada à capacidade de transcender.

Para o autor, “[...] é o homem, e somente ele, capaz de transcender” (FREIRE, 2000, p. 48). A transcendência representa a possibilidade de o sujeito refletir sobre si, na busca da compreensão pelo sentido de existir, promovendo assim a possibilidade de pensar diferentes existenciais.

No momento do exercício sobre o pensar diferentes existenciais o homem aproxima-se de sua nova construção. Tem-se a ideia de um sujeito factível e, portanto, inacabado. A questão do inacabamento é abordada por Gonçalves (2008) quando toma por base a obra freiriana Pedagogia da Autonomia. A autonomia deixa de ser vista como algo finito e o próprio inacabamento se torna expressão de vida, quando vem a ser aprendido no sentido de operar a consciência.

Para o autor quando se exerce o direito e o dever da escolha de caminhos não é possível conceber a autonomia como algo estável. Percebe-se que a autonomia exige conquista permanente e nesse caso não há como transmiti-la, ou considerá-la algo acabado da consciência. As colocações do autor estabelecem ênfase na transformação, à medida que cada sujeito, dentro de suas limitações, consegue ultrapassar barreiras e conquista novas instâncias, criando, por fim, espaços de movimentação.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Compreende-se que nas práticas educativas coerentes a autonomia se torna um desafio permanente para o conhecimento tanto em relação ao professor quanto aos estudantes. Com essa abordagem destaca a noção de corpo consciente como “uma aventura que emerge do inacabamento do ser humano” (GONÇALVES, 2008, p. 55). O “corpo humano vira corpo consciente” (FREIRE, 2002, p. 21) quando o suporte<sup>4</sup> passa a ganhar sentido no mundo, e a vida torna-se existência.

A proposta é problematizar o quão importante é essa transformação que, a partir de um dado momento, estabelece ao sujeito essa capacidade de assistir aos movimentos, poder intervir e, ainda, tirar proveito dessas situações. Um sujeito transformador, autor de sua própria história, criador de beleza e dinâmico.

Freire (2004) argumenta essa proposição quando assume que o homem vive uma relação dialética entre condicionamentos e liberdade. Para o autor os homens são consciência de si e, portanto, consciência do mundo, por que: “[...] são um ‘corpo consciente’, vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade” (FREIRE, 2004, p. 51).

Partindo do pressuposto que os desafios são cotidianos faz-se a exigência de um processo constante de desacomodação, onde não há o definitivo, mas um novo momento que deve ser refletido, compreendido e transformado.

Compreende-se que a tomada de consciência, por muitas vezes, tende a atenuar o processo de conscientização. Quando se estabelece essa afirmação acredita-se que o homem diante da consciência crítica<sup>5</sup> deve se reconhecer como inconcluso, condicionado e, ainda, como agente transformador da realidade onde está inserido.

---

<sup>4</sup> Gonçalves (2008), inicialmente, define suporte como o ambiente o qual garante as necessidades básicas do ser: abrigo, alimentação e reprodução. Para o autor é nesse suporte que a vida consegue absorver um imenso salto qualitativo.

<sup>5</sup> Oliveira (1996), a partir da obra de Freire, caracteriza os estágios da consciência: consciência mágica – a percepção da realidade social é limitada e distorcida, sendo a preocupação maior do homem a satisfação de necessidades elementares básicas; consciência ingênua – “[...] nota-se uma certa capacidade de questionamento do meio histórico cultural bem como a viabilidade de estabelecer relações dialógicas com o mundo e com os outros” (OLIVEIRA, 1996, p. 39); consciência fanatizada – as ações dialógicas ficam prejudicadas e reduzidas, pois representa uma consciência sectária e, por fim, a consciência crítica – se caracteriza pela profundidade de interpretação da realidade onde tudo é visto como passível de transformações.

Condicionado por acreditar-se como sujeito imerso em uma situação de opressão, mas possuidor da capacidade de reflexão e tomada de consciência as quais lhe exigirão ação. A proposta freiriana não está alinhada a um ser determinado, pois como tal esse não teria alternativas de transformação.

Retoma-se a ideia inicial do texto onde se compreende o homem como ser que interfere na sociedade, pois enquanto em processo de tomada de consciência desenvolve uma análise situacional da mesma. Considerando os dois pressupostos citados que sustentam a proposta defendida: inacabamento e autonomia, argumenta-se que esses representem duas ferramentas que venham a contribuir como forma de criar tensão no processo de leitura da realidade, auxiliados pela problematização e contradição existentes nas situações vivenciadas.

## Metodologia

A construção do objeto de pesquisa surge a partir de um questionamento de vida desse autor associado à inquietação de como tornar as relações educativas problematizadoras. Tais questões se fazem presentes ao longo de uma jornada dedicada ao magistério. Tenta-se aproximar um recorte da farta problematização elaborada na obra freiriana a respeito do assunto, mas o objeto da dúvida se faz presente quanto ao constituir relações educativas horizontalizadas, onde o professor seja um sujeito aprendente.

Acredita-se possível o encontro com sujeitos os quais exercitem essa construção. A partir de movimentos sucessivos de observação, baseados nos critérios: densidade<sup>6</sup>, rigorosidade metódica<sup>7</sup> e qualificação<sup>8</sup> se exerceu a escolha dos professores, sujeitos da

---

<sup>6</sup> Como densidade se percebe a alta produtividade intelectual do professor e, ao mesmo tempo, a facilidade com que esse sujeito estabelece as relações horizontalizadas no espaço tempo da sala de aula.

<sup>7</sup> Pela rigorosidade metódica se reflete que o professor demonstra organização em sua proposta para além do espaço tempo da sala de aula, mantendo uma relação epistemológica com compromisso de vida.

<sup>8</sup> Justifica-se a intencionalidade do professor em qualificar os trabalhos, ensaios e avaliações dos estudantes, não pelo simples fato de constituir uma nota ou conceito, mas como forma de prover uma alavanca para as próximas atividades.



Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

*Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas*

pesquisa. Ambos são professores universitários, doutores, inseridos na área das ciências humanas e, ainda, envolvidos com ensino de graduação e pós-graduação.

No segundo semestre de 2012, foram elaboradas entrevistas individuais com ambos os professores as quais duraram, aproximadamente, em torno de duas horas. Os sujeitos serão identificados nesse texto, como forma de recorte, como: professor-A e professor-B.

Caracteriza-se a opção pela entrevista individual nessa fase da pesquisa em função de que essa possibilita profundidade nas informações proporcionando uma aproximação face a face com o entrevistado.

Entre os diferentes tipos de entrevistas, que variam de acordo com os objetivos do pesquisador, adotou-se a entrevista semi-estruturada. Por entrevista semi-estruturada se entende: “[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Faz-se oportuno salientar que essas interrogativas servirão como novas hipóteses que acabam por surgir à medida que se recebem as respostas do informante.

Na entrevista objetivou-se elaborar vários questionamentos sobre a prática docente desses sujeitos, com o intuito de problematizar os fenômenos surgidos durante o transcorrer das atividades no que tange ao espaço tempo da sala de aula, relações educativas e suas implicações.

A pesquisa realizada a partir de uma perspectiva qualitativa tem como objetivo fundamental o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos sujeitos envolvidos no fenômeno.

Para Lüdke (1996), a pesquisa qualitativa tem por objetivo a obtenção de dados descritivos, investigados no contato direto do pesquisador com a situação estudada, com ênfase no processo, além do produto final, preocupando-se, ainda, em retratar a perspectiva dos participantes.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

No intuito de fornecer novos subsídios para essa pesquisa tornou-se importante à elaboração de um estudo etnográfico, considerando o espaço tempo da sala de aula dos professores envolvidos.

Como técnicas a privilegiar a pesquisa qualitativa foram realizadas observações junto às atividades em sala de aula, especificamente no segundo semestre de 2012 e no ano de 2013, as quais produziram anotações de campo, em sua maioria de ordem descritiva.

Para Triviños (1987) as anotações de campo assumem um sentido restrito quando as observações e reflexões realizadas sobre as expressões verbais e ações dos sujeitos são descritas em um primeiro momento para, posteriormente, serem elaborados comentários críticos.

A partir dessa ideia, as anotações assumem uma dimensão específica, principalmente, por fazerem referência às entrevistas individuais anteriormente citadas. Argumenta-se sobre a dificuldade de atingir o máximo de fidelidade na elaboração das descrições, pois além do próprio pesquisador estar inserido no contexto da pesquisa ressalta-se a existência de diversos comportamentos, atitudes e diálogos os quais são geradores de novas ideias e hipóteses ocasionando a necessidade de reformular o processo de investigação.

Comunga-se da ideia de Geertz (1989) quando o autor refere-se que o etnógrafo enfrenta, “[...] uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplícitas [...]” (GEERTZ, 1989, p. 20).

Faz-se necessário, primeiro, aprender o que representam essas estruturas conceituais complexas no intuito de elaborar a compreensão de ideias, valores e comportamentos que estão inscritos nesses professores, buscando desvelar os significados desses diferentes símbolos.

Evidencia-se a intencionalidade de explicar como as transformações nas estratégias pedagógicas, a partir das relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Levando em consideração as afirmativas anteriores faz-se uma aproximação ao paradigma dialético como forma de enfrentamento e análise da informação, admitindo que nesses processos faz-se possível lidar com a contradição, na premissa de que essa possa captar e provocar o movimento, como força da resolução enquanto algo novo pesquisado. Assegura-se que o importante, nessa experimentação, é o processo, na tentativa de compreender a realidade em toda a sua complexidade, pensando por diferentes concepções.

Retoma-se ao contexto freiriano quando o autor argumenta sobre a produção de conhecimento em uma relação que estabelece a reflexão do mundo e ação transformadora do homem, como já citado, anteriormente, o conceito de práxis.

### Análise da informação

Com o intuito de promover a análise das informações, pretende-se nesse tópico, problematizar, resumidamente, alguns resultados dos dados transcritos nas entrevistas semi-estruturadas, bem como elaborar uma descrição das anotações de campo colhidas nos momentos de observação das atividades em sala de aula. Como forma de organização serão apresentadas, inicialmente, as respostas aos questionamentos elaborados.

Em resposta a questão: “Como percebes a sociedade contemporânea? E a Universidade? Qual é o teu papel neste contexto?” o professor-A argumenta perceber a sociedade contemporânea como uma transformação paradigmática, utilizando o termo paradigma no sentido amplo, como referência a valores culturais. Acredita que a Universidade, ainda, esteja a favor da reprodução das relações de poder que ocorrem na sociedade, impondo, dessa forma, um modelo constituído na modernidade. Reflete que a Universidade contemporânea deveria ser “[...] um lugar que lê os símbolos e permite a sua transformação, proporcionando significado ao humano, mas, pelo contrário, está centrada nas relações das confrarias dos professores e produtores de produção científica” (PROFESSOR-A). Argumenta que ao contrário de construir a solidez curricular deveria ser um lugar de vanguarda quanto aos encaminhamentos a serem tomados na

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

sociedade, tanto do papel do Estado e das instituições quanto da relação do homem com os valores sociais e culturais.

Já em resposta a mesma questão o professor-B, inicialmente, problematiza a sociedade contemporânea como bem mais avançada em determinados aspectos em comparação a épocas passadas. Argumenta que, atualmente, se alcançou um melhor índice de qualidade de vida, pois a ciência de um modo geral avançou, tratando as doenças com eficácia, bem como, elevaram-se os níveis de saneamento e escolaridade.

Alerta que tais situações, talvez, não representem o progresso da sociedade, pois houve um avanço das forças produtivas onde a produtividade média tornou-se maior e, dessa forma, proporcionou maior acesso absoluto à população, em termos percentuais. O problema é que em termos de acesso proporcional tal situação não é realidade, pois as classes trabalhadoras têm cada vez uma proporção menor ao total produzido.

Quanto ao papel da Universidade acredita que essa proporciona maior acesso em comparação ao passado, mas esse argumento não significa desenvolvimento educacional, pelo contrário é uma exigência do modo de produção um contingente com formação, pois na maioria dos postos de trabalho não são aceitos baixos níveis de escolarização. “A formação escolar não significa democratização, pois é exigência do capital e não do trabalhador [...] a exploração necessita de uma maior formação” (PROFESSOR-B). Compreende a Universidade como instituição representativa de uma instância contraditória, pois nesse meio se fazem tentativas de elevar o nível de conhecimento crítico do trabalhador para que esse possa desempenhar funções intelectuais mais elevadas, formando sujeitos com grau de capacidade de decisão.

Percebem-se nas falas dos dois professores indícios os quais demonstram a Universidade, na sociedade contemporânea, como instância, ainda, a serviço da modernidade, como instituição responsável pela geração e reprodução do conhecimento. É possível detectar a preocupação desses quando, em suas rotinas diárias, tentam alargar esse escopo de abrangência no sentido de que os estudantes não só se apropriem do conhecimento, mas que se tornem sujeitos críticos diante dos conflitos sociais, econômicos e políticos. Dessa forma, ambos são propositivos, pois acreditam que é seu

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

papel, por meio das relações educativas, a articulação e a crítica da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de um futuro cidadão consciente e engajado.

Em relação à questão: “De que forma consegues manter uma relação de troca horizontalizada com os estudantes?”, o professor-A retoma sua primeira experiência de magistério, em atividade voluntária, com adultos analfabetos de origem alemã e pomerana. “Eu comecei a trabalhar junto com um tio meu na alfabetização desse povo. E era um grupo de pessoas conhecidas e, evidentemente, as relações eram amplamente horizontais, de troca” (PROFESSOR-A). Seguindo o relato comenta de sua formação, onde as relações foram extremamente verticalizadas, quando compreende, por exemplo, que em suas vivências durante o curso de doutorado teria passado “[...] um ano sem fazer, propriamente, nenhuma pergunta” (PROFESSOR-A), relatando sentir essa distância.

Enfatizou que até os anos 70, suas experiências retratavam uma relação educativa semelhante ao tipo de relação de sua formação, caracterizando exercer um ensino extremamente disciplinar, com “[...] o professor dando aula para os alunos” (PROFESSOR-A). Posteriormente, o exercício em curso de mestrado lhe proporcionou outro olhar.

O referido professor acredita que, no momento atual, exerça uma relação de horizontalidade como os estudantes, enfatizando uma interação apoiada pelo exercício do diálogo. “Eu tenho uma relação, bastante, mais horizontal, consigo interagir bastante, eu observo, evidentemente, a parte documental toda, mas eu consigo dialogar com os alunos sobre isso” (PROFESSOR-A). Faz-se importante notar que mesmo trabalhando dessa forma o professor se considera exigente e, ainda, consegue um bom nível de discussão com os estudantes.

O professor-B argumenta que se relaciona com os alunos formando uma relação de trabalho entre adultos, entre pessoas com tarefas diferentes. “Nós somos pessoas que, em conjunto, fazem um trabalho e eu me relaciono sem prepotência em relação ao aluno, mas isso não é uma coisa planejada” (PROFESSOR-B).

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Acredita que na pós-graduação se exerça esse mecanismo de horizontalidade, mas na graduação, principalmente, nos primeiros semestres declara grandes dificuldades. “Acho que é algo de ação e reação. [...] Os alunos, muitas vezes, aprendem a cumprir esse papel de estar nessa relação à custa de alguns troços” (PROFESSOR-B).

Percebe-se que os professores constituem uma nova identidade com os estudantes centrada na horizontalidade. Essa identidade tende a proporcionar novas formas de relação entre os sujeitos, transformando e aprimorando continuamente as relações. Compreende-se que, na relação educativa, o mecanismo de troca se (re) constitui a todo o momento, sem uma proposta previamente definida.

Para a questão: “Como percebes a qualificação dos estudantes? De que forma acreditas poder fomentar a autoria em relação aos estudantes?” percebe-se na fala do professor-A a importância atribuída ao estudante desenvolver seu próprio conhecimento compreendendo que esse possa “[...] crescer, por meio de elaborações próprias e pessoais, interagindo, no sentido de ser capaz de entender os significados dos símbolos, dos sinais, do meio, da sociedade, a partir de uma referência de visão do homem na sociedade” (PROFESSOR-A). No que se refere à interação o professor problematiza como esse estudante percebe a realidade, procurando compreender o conhecimento desse.

Argumenta que o estudante deve ser capaz de desenvolver um conhecimento reflexivo, elaborando questões e não, somente, respondendo as mesmas. Problematisa que é possível desenvolver atividades que visem o conhecimento reflexivo e crítico, estimulando o estudante a questionar, para além de um simples responder.

O professor-B enfatiza que a qualificação do estudante não pode ser classificada como algo único. Há estudantes que não buscam, especificamente, uma qualificação. “Eles procuram andar pelo atalho, qualquer coisa do jeito mais fácil, fazer do jeito mais simples, chegar ao resultado de aprovação, ou de obtenção de um título, não vejo que se tenha, muito, o que fazer” (PROFESSOR-B).

Acredita que o centro desse questionamento está em estimular no estudante “[...] a capacidade de pesquisa” (PROFESSOR-B). Nesse enfoque, o referido professor acredita que por meio dessa atividade o estudante possa se tornar um produtor de conhecimento.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Percebe-se nos relatos dos professores a importância atribuída em relação à constituição da autonomia dos estudantes como sujeitos produtores de conhecimento e, ainda, engajados nas necessárias transformações sociais.

### **A descrição etnográfica**

Em relação às observações realizadas, no espaço tempo sala de aula, como forma de recorte, compreende-se que o professor-A reflete que a antropologia, assunto discutido, tem por objetivo combater os pré-conceitos. Os estudantes se retraem diante da afirmativa. Relata que na história da humanidade é possível perceber vários momentos de dominações e passa a utilizar o exemplo referente à Grécia antiga, por volta do século VIII AC. O estrangeiro era considerado sobre três aspectos: o diferente, o perigoso e o inferior. Nesse sentido, “[...] historicamente a classe dominante considera a sua cultura superior as outras classes” (PROFESSOR-A). Faz um breve relato sobre a luta de classes, comentando sobre a sociedade contemporânea inserida no modelo neoliberal.

Problematiza que a antropologia social estabelece a proposta de tornar o exótico familiar e o familiar exótico. Para que esse movimento aconteça é necessário o exercício da humildade, principalmente, em reconhecer na outra cultura uma forma de aprendizado. Os estudantes argumentam o quão difícil é compreender em outra cultura uma forma de aprendizado, diferente da sua cultura de origem.

As observações em relação ao professor-B demonstram que esse propõe o início das atividades a partir de uma discussão sobre a dialética. Compreende que o termo permite lidar com a contradição e com o movimento, ou seja, permite pensar por contradição.

Com os estudantes dispostos em círculo, como primeiro movimento, o professor solicita que cada estudante se apresente argumentando sobre o que sabe do tema a ser abordado. Os estudantes comentam, individualmente, sobre suas trajetórias, mas parecem tímidos na abordagem do tema, tecendo poucos argumentos sobre. O professor reflete que a atividade tem por função verificar o quanto os estudantes conhecem sobre o tema em questão.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Na sequência, argumenta que as ciências empíricas, da natureza, não mais representam verdades irrefutáveis, pois na sociedade contemporânea se admite viver na diversidade.

Sustenta a ideia de que nos modelos internos, como a lógica e a matemática, “[...] as coisas funcionam” (PROFESSOR-B), ou seja, dentro de um modelo as experiências são certificadas e validadas. A partir dessa argumentação, retoma a historicidade das formas de organização do mundo (aproximadamente 500 A.C.) onde diversos modelos criados estão sustentados pela mesma base. Essa base seria o princípio da não contradição, quando afirma: “[...] algo não pode ser e não ser ao mesmo tempo” (PROFESSOR-B).

Compreende que paralelamente a esse modo de pensamento, também se constituía possível pensar por contradição, quando faz uma retomada aos escritos de Heráclito, sobre o fato de ser impossível tomar banho no mesmo rio, pois o filósofo argumentava que tanto o rio quanto o homem já não seriam mais os mesmos.

Essa seção tem por objetivo apresentar, de forma resumida, os dados referentes à descrição etnográfica, constituídos durante os momentos de observação das atividades em sala de aula dos professores investigados. Afirmam-se as limitações das descrições aqui apresentadas em função, principalmente, do espaço definido para a escrita desse texto.

Como forma de privilegiar a discussão, na próxima seção, optou-se em ampliar o material referente às entrevistas em detrimento da descrição etnográfica.

## Discussões

### Passividade e incabamento

Retomando o conceito de inacabamento freiriano compreende-se: “a consciência do inacabamento entre nós, mulheres e homens, nos fez seres responsáveis, daí a eticidade de nossa presença no mundo. Eiticidade, que não há dúvida podemos traír” (FREIRE, 2002, p. 24). O autor argumenta que a cultura inserida na história torna possível a liberdade e a decisão, onde, por vezes, essas podem ser ofendidas ou negadas.



Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

Problematiza-se que os professores demonstram a intencionalidade de trabalhar a favor da formação de um sujeito crítico e engajado socialmente, procurando tornar os espaços de discussão fomento à autoria do estudante. É com essa responsabilidade ética, não abrindo mão da apropriação do conhecimento, que tentam no espaço tempo da sala de aula, esse exercício. A autoria alimentada pela liberdade e opção permeia as atividades desses sujeitos.

Esses professores demonstram na relação educativa um movimento, permanente, de transformação. “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca” (FREIRE, 2002, p. 24). Ambos compreendem que é possível inferir o quanto as transformações propostas venham a refletir no espaço educativo, construindo um olhar diferenciado, um olhar crítico. As transformações aqui citadas se materializam nas diferentes atividades pedagógicas propostas pelos professores, principalmente pelo exercício da pesquisa.

### Alienação e autonomia

Contemplam-se nas falas dos professores indícios os quais demonstram a Universidade, na sociedade contemporânea, como instância, ainda, a serviço da modernidade, como instituição responsável pela geração e reprodução do conhecimento.

É possível detectar a preocupação desses sujeitos quando, em suas rotinas diárias, tentam alargar esse escopo de abrangência. A ênfase proposta está no respeito à autonomia do estudante. “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2002, p. 25). Dessa forma, infere-se que os professores mantêm respeito à visão de mundo dos estudantes propondo, ainda, uma relação dialógica com esses sujeitos.

Na fala do professor-A percebe-se que o movimento se constitui em direção aos estudantes quando se questiona: “Como é que ele percebe a realidade e leituras dele? Então isso inclusive, de certo modo, para mim é motivo para eu reolhar as minhas leituras” (PROFESSOR-A). Se retomaria a flexibilização da autonomia do professor, no exercício da heteronomia como ato de conferir dignidade aos sujeitos envolvidos.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

*Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas*

## Considerações finais

O material elaborado até aqui não é conclusivo, mas constitui um caminho trilhado e inacabado, uma experiência, outra relação e olhar constituídos por esse pesquisador.

A descrição das informações e a análise preliminar têm por objetivo refletir a respeito do saber docente e sua relação imbricada com as transformações pedagógicas exercidas por esses sujeitos. Parte-se do desafio de investigar o quanto esses sujeitos transitam por entre o exercício do inacabamento e da autonomia.

Compreende-se, nesse estudo, a possibilidade de aprimorar a integração de saberes, despertando a aproximação, não apenas dos conteúdos, mas de sujeitos imbuídos por uma educação transformadora, pela formação de estudantes críticos e engajados.

Reflete-se que os professores investigados percebem-se como agentes motivadores para que o estudante possa transpor os conteúdos trabalhados para sua própria realidade, quando ambos desejam formar um sujeito crítico e engajado, para além de um executivo especialista.

Outra característica perceptível tanto nas entrevistas como nas observações é que os professores, pela sua coerência ao referencial e pressupostos, estabelecem uma relação de confiança com os estudantes, com o objetivo de se tornarem um elo entre a realidade do estudante e o mundo acadêmico.

Por fim, os professores estabelecem como princípio de ação a qualificação permanente do estudante, definindo, não somente, o conteúdo programático como fio condutor de suas atividades no espaço tempo sala de aula, mas associando suas experiências de vida correlacionando-as ao conteúdo.

Como forma de trabalhos futuros tem-se como objetivos (re) elaborar a análise das informações considerando subcategorias conforme descrito, a seguir, na figura 1.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas

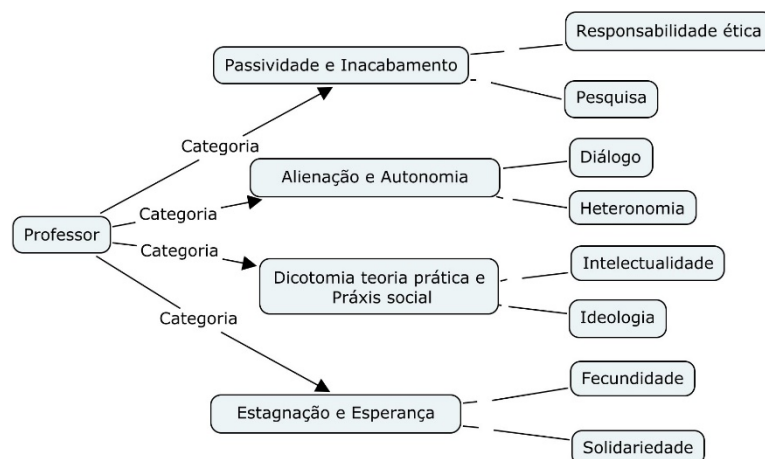


Figura 1 – Categorias e subcategorias da análise

## Referências

BOUFLEUER, J.P. Gnosiologia (Situação). In: STRECK, D.; REDIM, E.; ZITKOSKI, J.J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 199-200.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONÇALVES, L.G. Da consciência do inacabamento à noção de corpo consciente na obra de Paulo Freire. In: CALADO, A.J.F. (org). **Revisitando Paulo Freire: diálogo, prática e inspiração cristã-marxiana**. João Pessoa: Ideia, 2008. p. 53-65.

LOSSO, A.R.S. Intersubjetividade. In: STRECK, D.; REDIM, E.; ZITKOSKI, J.J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 230-231.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MENDONÇA, E.P. de. **O mundo precisa de filosofia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

Como as transformações nas estratégias pedagógicas, suas relações imbricadas com o inacabamento e autonomia, promovem o aprendizado do professor?

*Andre Luis Castro de Freitas - Luciane Albernaz de Araujo Freitas*

OLIVEIRA, A.S. de. **Educação: redes que capturam caminhos que se abrem.** Vitória: EDUFES, 1996.

SANCHÉS VÁSQUES, A. **Filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introduzindo a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 5. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.